

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

julho 2002

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Ernani Teixeira Kos

Isabella Nunes Pereira

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	20
Região Nordeste.....	23
Ceará.....	24
Pernambuco.....	25
Bahia.....	26
Minas Gerais.....	27
Espírito Santo.....	28
Rio de Janeiro.....	29
São Paulo.....	30
Região Sul.....	31
Paraná.....	32
Santa Catarina.....	33
Rio Grande do Sul.....	34

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial de julho, no comparativo com o mesmo mês de 2001, mostram que houve crescimento da produção em seis dos doze locais pesquisados. A indústria do Rio de Janeiro (13,5%) liderou o desempenho regional impulsionada, principalmente, pelas performances da extração de petróleo e gás natural, da metalúrgica e da química. Em segundo lugar figurou o Espírito Santo (12,6%), cujos destaques ficaram com celulose, petróleo em bruto e produtos alimentares. Em seguida vieram Bahia (7,0%), Ceará (5,3%), Rio Grande do Sul (4,1%) e região Nordeste (3,8%). Os ramos que mais contribuíram para o comportamento positivo destas indústrias foram, respectivamente, os de química, metalúrgica, mecânica e química.

Ainda na comparação julho 2002/julho 2001, Santa Catarina (-3,8%); Paraná (-2,3%); Pernambuco (-1,9%); Minas Gerais (-1,5%); São Paulo (-1,2%) e região Sul (-0,8%), registraram queda na produção. Dentre estes seis locais, material elétrico e de comunicações respondeu pela maior pressão negativa nas indústrias de Santa Catarina, São Paulo e região Sul, enquanto no Paraná foi a química, e em Pernambuco e Minas Gerais, os produtos alimentares. Vale ressaltar que, tanto no Paraná quanto em Pernambuco, a segunda maior pressão negativa veio de material elétrico e de comunicações. A performance deste ramo está sendo influenciada por uma base de comparação elevada, pois no ano passado a demanda por produtos de material elétrico e de comunicações estava aquecida, em razão do racionamento de energia e dos programas de investimento em energia e em telecomunicações.

No indicador acumulado para janeiro-julho deste ano, a maioria (oito) dos locais pesquisados continuaram assinalando recuo da produção: Pernambuco (-7,3%), Nordeste (-4,3%); Bahia e Minas Gerais (ambos com -3,5%); São Paulo (-2,5%); Paraná (-1,7%), Santa Catarina (-1,4%); e Ceará (-0,3%). As variações positivas acima da média nacional (0,4%) ocorreram no Rio de Janeiro (9,0%), Espírito Santo (5,3%) e Rio Grande do Sul (3,7%), enquanto que a região Sul apresentou suave crescimento de 0,1%.

No indicador acumulado dos últimos doze meses também predominaram resultados negativos, que atingiram sete dos doze locais pesquisados. Por terem registrado crescimento acima do total da indústria (-0,8%), vale citar os desempenhos do Rio de Janeiro (3,3%), Santa Catarina (1,2%), Rio Grande do Sul (1,1%), Espírito Santo e região Sul (ambos com 0,8%). Por fim, ressalta-se que a evolução destes índices evidencia desaceleração do ritmo produtivo, entre junho e julho, em seis locais, tendo sido este movimento mais acentuado nas indústrias catarinense - que passou de

2,1% de crescimento em junho para 1,2% em julho - e pernambucana (de -4,2% para -5,1%).

A indústria do **Nordeste**, em julho, apresentou uma expansão de 3,8% em relação a igual mês do ano anterior, interrompendo, assim, uma sucessão de onze quedas consecutivas nesta comparação. Já os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses assinalaram decréscimos de 4,3% e 4,5%, respectivamente.

No cotejo julho 02/julho 01, nove dos quinze segmentos pesquisados ampliaram a produção. As indústrias química (14,5%), têxteis (9,4%), e de produtos alimentares (4,8%), foram as que mais contribuíram positivamente para o crescimento de 3,8% na indústria geral. Os principais itens responsáveis pelo desempenho destes setores foram, respectivamente, gasolina e cloreto de polivinila, fio cru de algodão e algodão em pluma, e sucos e concentrados de frutas. Por outro lado, a indústria metalúrgica (-16,4%) destacou-se com a mais expressiva contribuição negativa para a formação da taxa global, por conta, sobretudo, da redução na produção de vergalhões de cobre e laminados de alumínio.

O indicador acumulado no ano registrou queda de 4,3%, comportamento observado em doze dos quinze setores pesquisados. A indústria metalúrgica (-12,6%), em razão do recuo na fabricação de vergalhões de cobre e arame de aço, e a de produtos alimentares (-7,7%), em decorrência da redução no processamento de açúcar demerara e manteiga de cacau, foram as contribuições mais significativas em termos negativos na formação da taxa global. Do lado positivo, as influências mais significativas vieram da têxtil (0,8%), em função do aumento na produção de tecido e fio de algodão, e de papel e papelão (4,0%).

Por fim, o índice acumulado nos últimos doze meses registrou um decréscimo de 4,5%, o décimo-segundo consecutivo nesta comparação, embora sua trajetória sinalize suave redução no ritmo de queda, uma vez que em maio a taxa foi de -4,9% e em junho -4,7%.

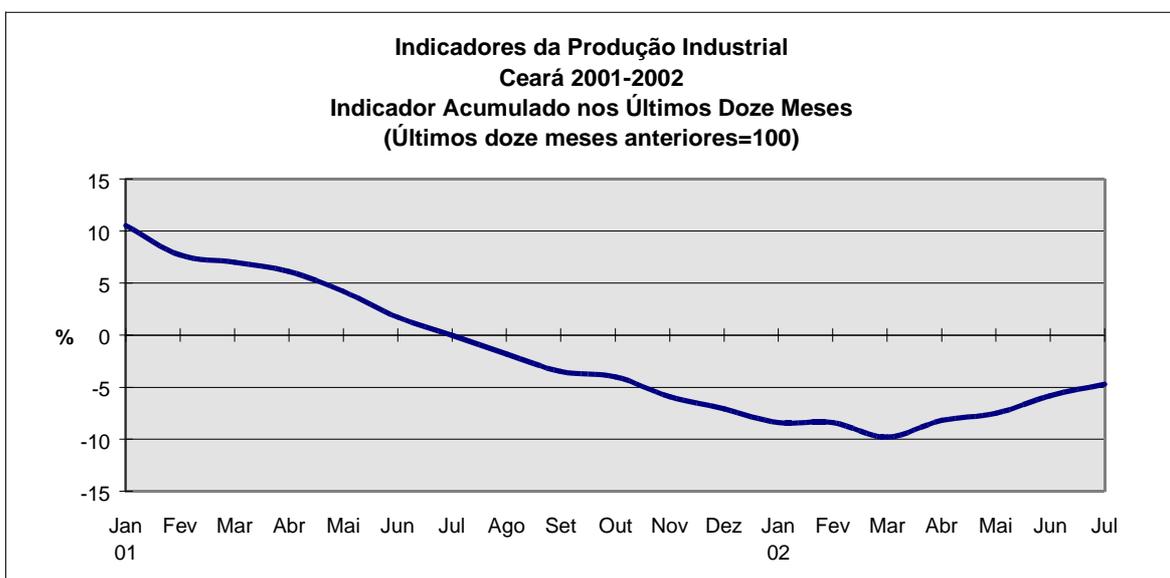
Em julho, a indústria do **Ceará** permaneceu sinalizando crescimento na comparação com igual mês do ano anterior (5,3%), enquanto que continuaram negativas as taxas dos indicadores acumulado do ano (-0,3%) e nos últimos doze meses (-4,7%).

O indicador mensal apontou incremento de 5,3%, taxa superior ao resultado nacional (3,3%). A expansão observada na comparação julho 01/julho 02 se deve, em parte, à comparação com um período de produção declinante, mas também reflete um quadro de acréscimo em oito dos doze setores pesquisados. A indústria metalúrgica (28,7%) responde pelo principal impacto positivo na formação da taxa global, impulsionada pela maior produção de fogões e fornos não-elétricos. Em seguida

figuram as indústrias de produtos alimentares (5,6%) e têxtil (5,8%), onde se destacam, respectivamente, os incrementos na fabricação de castanha de caju beneficiada e fio cru de algodão. Entre os quatro setores que assinalam redução, os que mais pressionam o resultado global são: material elétrico e de comunicações (-46,4%) e matérias plásticas (-39,6%), influenciados principalmente pelo recuo nos itens medidores de luz e força e sacos e sacolas de material plástico.

A produção acumulada dos primeiros sete meses recua 0,3% em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado deste mês, apesar de negativo, ficou acima daquele acumulado no primeiro semestre, quando a queda foi de 1,3%. Os principais responsáveis por este ganho de dinamismo foram as performances da metalúrgica (16,3%) e de produtos alimentares (3,8%). Em contraposição, a queda de -57,5% em material elétrico e de comunicações continua sendo a principal influência negativa no resultado global.

Finalmente, no que diz respeito ao indicador acumulado nos últimos doze meses, o quadro de queda foi mantido, uma vez que apresentou o sétimo recuo consecutivo no ano (-4,7%). No entanto, a tendência observada a partir de março (-9,8%), vem sendo a de um menor ritmo de desaceleração da atividade fabril.



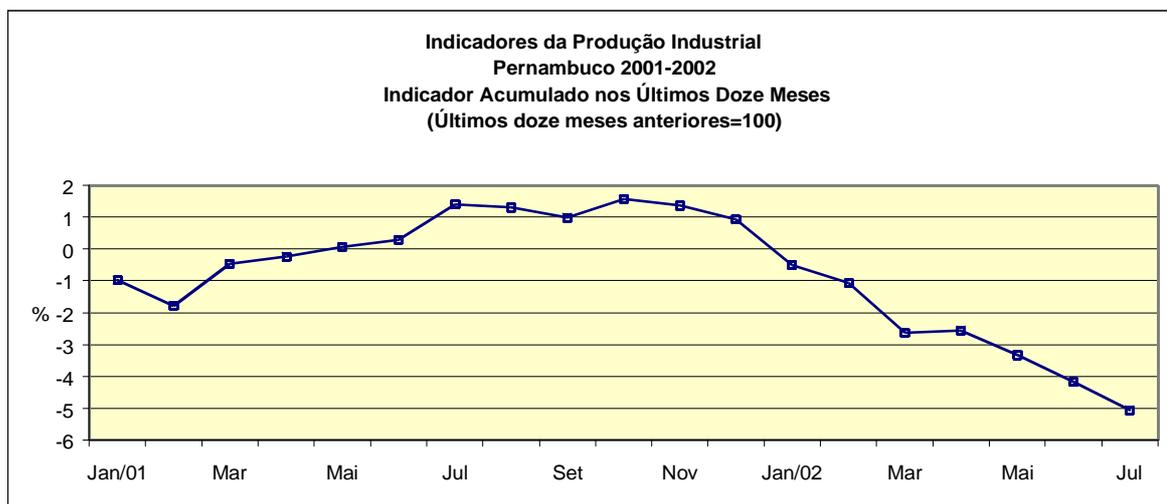
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A **indústria pernambucana**, em julho, apresentou uma queda de 1,9% em relação a igual mês do ano anterior, enquanto os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses registraram reduções de 7,3% e 5,1%, respectivamente.

No confronto julho 02/julho 01, cinco dos quatorze gêneros pesquisados reduziram a produção. Produtos alimentares (-18,2%), material elétrico e de

comunicações (-10,5%) e minerais não metálicos (-5,7%) responderam pelas principais influências negativas no resultado global, pressionados, sobretudo, pela diminuição na fabricação de sucos e concentrados de caju e maracujá, rações para aves; lâmpadas, baterias e acumuladores; e postes e vigas de concreto. Em contrapartida, as indústrias de couros e peles (278,8%) e de produtos de matérias plásticas (17,5%) foram responsáveis pelos principais impactos positivos. A primeira, por conta de vaquetas e raspas (couros), que favorecidos não só por uma base de comparação deprimida, como também pela desvalorização cambial, ampliaram significativamente sua produção para exportação. Na segunda, destacaram-se os itens mangueiras, canos e tubos de plástico, como também placas de plástico para revestimento.

O indicador acumulado no ano exibiu uma retração de 7,3%, com dez dos quatorze setores pesquisados apresentando desempenho negativo. A indústria de produtos alimentares (-20,6%) e a têxtil (-16,4%) exerceram as principais pressões negativas na formação do índice da indústria geral, em função da redução no processamento de açúcar demerara e refinado, no primeiro caso, e de algodão em pluma e fio beneficiado de algodão, no último. Por outro lado, as contribuições positivas de maior relevância vieram dos setores metalúrgico (5,8%) e de couros e peles (39,3%), devido, principalmente, às expansões na produção de perfis de alumínio, de esponjas de aço, de vaquetas, e de cromos (couros).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

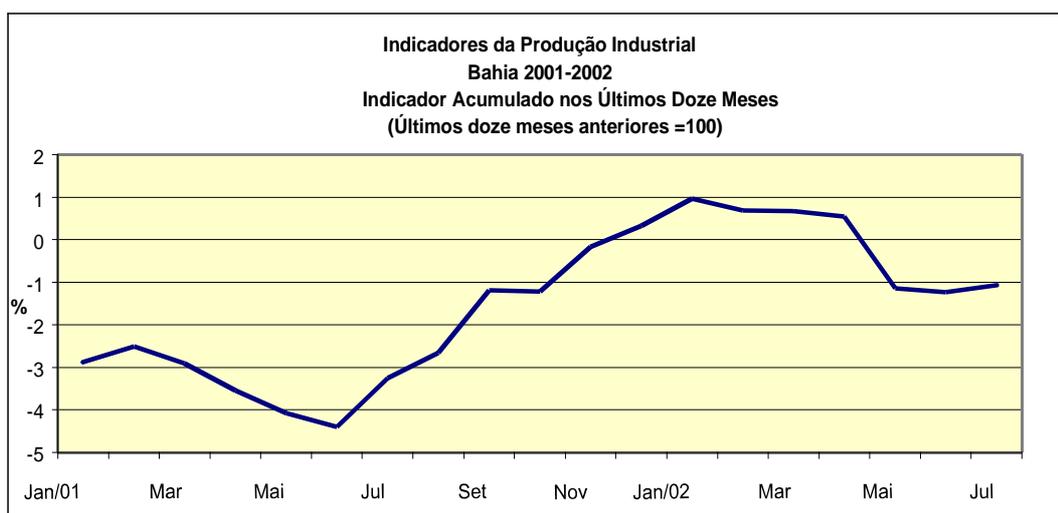
No resultado anualizado (acumulado nos últimos doze meses), verifica-se a manutenção da trajetória de queda, com a taxa passando de -4,3 em junho para -5,1% em julho.

A indústria da **Bahia**, em julho, apresentou crescimento de 7,0% em relação a igual mês do ano anterior revertendo, portanto, o movimento de queda observado durante cinco meses consecutivos neste tipo de comparação. Os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses assinalaram reduções de 3,5% e 1,1%, respectivamente.

Na comparação julho 02/julho 01, sete dos doze setores pesquisados expandiram a produção. No entanto, o desempenho da indústria química (16,5%), impulsionada sobretudo pelo aumento no processamento de gasolina e de cloreto de polivinila (PVC), foi determinante na formação da taxa da indústria geral, de 7,0%. Dentre os fatores que explicam tal desempenho, menciona-se a influência positiva de uma base de comparação deprimida, o término das paradas para manutenção e ampliação de unidades industriais, ocorrido em junho, que recuperaram o nível de produção na atividade petroquímica, e o crescimento das vendas externas da atividade de refino (especialmente de gasolina e óleo combustível). Por outro lado, o setor metalúrgico destacou-se com a maior contribuição negativa no cômputo geral, influenciado, particularmente, pelo decréscimo na fabricação de vergalhões de cobre, e de anodos e catodos.

O indicador acumulado no ano apresentou um recuo de 3,5%, com metade dos setores exibindo resultados negativos. A atividade metalúrgica (-20,2%) exerceu a maior pressão negativa no resultado global, em razão, sobretudo, do decréscimo na produção de vergalhões de cobre, e de anodos e catodos. Inversamente, a química (0,8%) respondeu pela maior contribuição positiva, em decorrência, principalmente, do aumento na fabricação de gasolina e uréia.

Por fim, o resultado do indicador acumulado nos últimos doze meses, decréscimo de 1,1%, praticamente a mesma taxa observada em junho (-1,2%), mostra uma virtual estabilidade no ritmo de crescimento da indústria baiana.



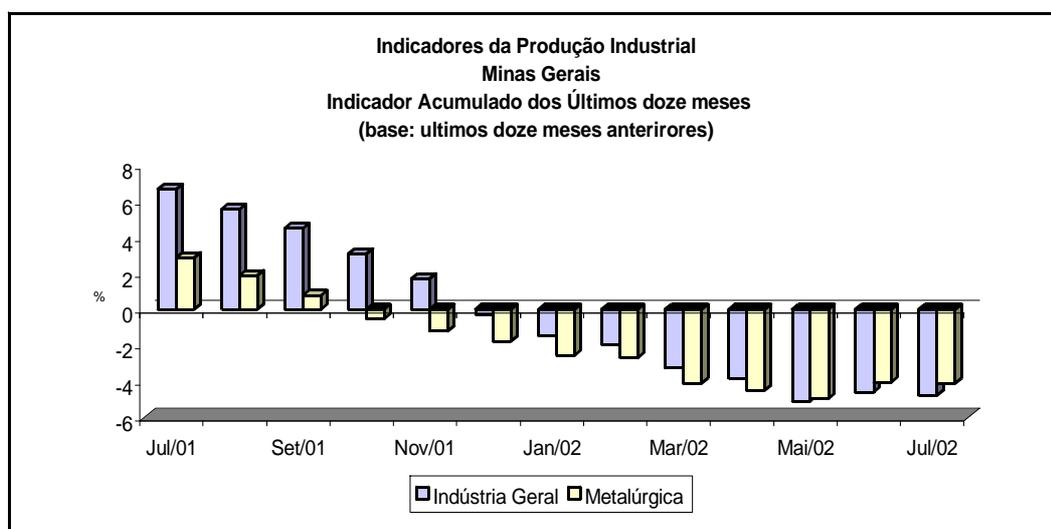
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em julho de 2002, a atividade industrial do estado de **Minas Gerais** prosseguiu apresentando taxas negativas. Nos três principais confrontos, as perdas atingiram patamares distintos: no mensal, -1,5%; no acumulado no ano, -3,5%; e nos últimos doze meses, -4,8%.

No confronto mensal, a expansão de 10,7% verificada na extrativa mineral deu um pouco mais de impulso à indústria geral, sem no entanto reverter a sua performance negativa. Dois produtos foram responsáveis pelo crescimento da indústria extrativa: minério de ferro e minério de ferro pelletizado. No âmbito da indústria de transformação, oito ramos ostentaram taxas positivas. No entanto, os outros sete que exibiram taxas negativas, tiveram efeito maior sobre o resultado global (-1,5%), devido ao peso de detêm na estrutura industrial mineira. Dentre eles, vale destacar: produtos alimentares (-9,5%), material de transporte (-11,0%) e metalúrgica (-2,3%), ramos que foram influenciados, em grande medida, pelos decréscimos na fabricação de molhos preparados; automóveis para passageiros e bobina e chapas de aço, respectivamente.

No indicador acumulado janeiro-julho, a indústria mineira registrou queda de -3,5%, com onze ramos apresentando desempenho negativo. As maiores pressões negativas vieram de metalúrgica (-4,4%), material de transporte (15,1%), e química (-7,3%), devido, sobretudo, à má performance dos itens chapas e bobinas de aço, automóveis para passageiros, e gasolina comum. Por outro lado, no campo positivo, destacaram-se têxtil (10,1%) e perfumaria, sabões e velas (66,9%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de tecido acabado ou beneficiado de filamentos contínuos, e de detergentes para uso doméstico.

A produção industrial mineira, sob a ótica do índice acumulado dos últimos doze meses, registrou taxa negativa pelo oitavo mês consecutivo, assinalando entre junho e julho quedas de -4,6% e -4,8%. Doze ramos industriais mostraram decréscimos na produção neste tipo de comparação. A metalúrgica (-4,1%), segmento de maior peso no Estado, material de transporte (-13,8%), química (-8,0%), e extrativa mineral (-8,4%), outros segmentos importantes na estrutura industrial, não vêm obtendo o mesmo comportamento do ano passado e exerceram os maiores impactos negativos na formação da taxa global deste mês. Dentre os impactos positivos, merece destaque perfumaria, sabões e velas (24,3%).

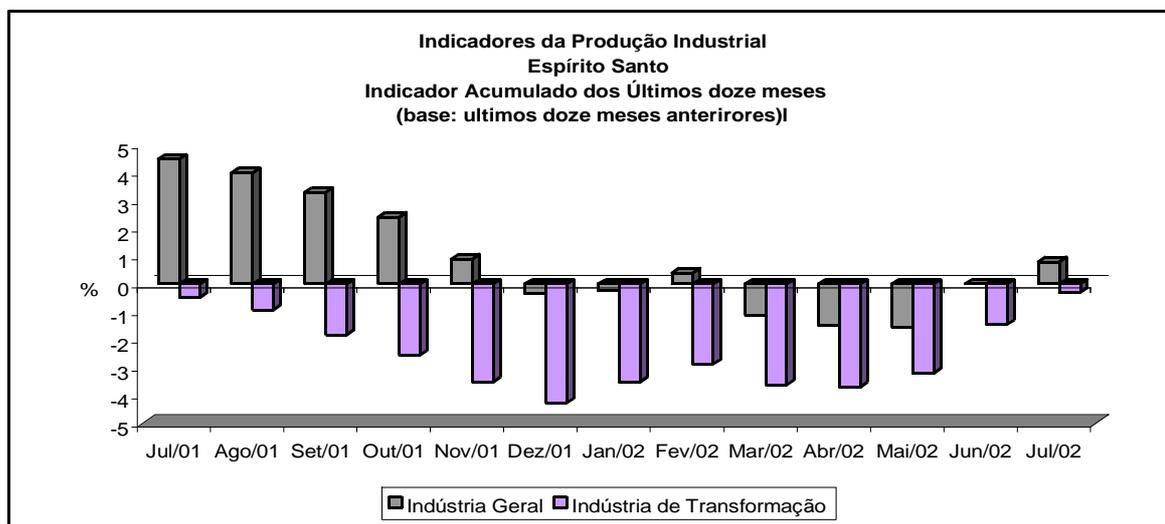


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No mês de julho de 2002, os índices da produção industrial do estado do **Espírito Santo** apontaram resultados positivos nos principais confrontos. No mensal a taxa de crescimento foi de 12,6%, no acumulado no ano 5,3%, e nos últimos doze meses 0,8%.

Em relação a julho do ano passado, a indústria capixaba cresceu 12,6%, tendo a indústria de transformação alcançado marca de 12,9%, e a extrativa mineral de 11,7%. Este é o segundo mês consecutivo que a indústria capixaba registra crescimento na casa dos dois dígitos. Os segmentos de papel e papelão (41,4%) e extrativa mineral (11,7%), responderam pelas maiores participações na formação da taxa global. Nestes segmentos, celulose de todos os tipos e petróleo em bruto, foram respectivamente os produtos de maior destaque. No ramo de produtos alimentares (21,1%), o melaço e a carne de bovino explicaram o maior crescimento da produção. Em termos negativos, o maior impacto veio de minerais não metálicos (-10,2%), com sua queda explicada pela menor produção de cimento de alto-forno.

No confronto acumulado janeiro-julho, a indústria local cresceu 5,3% em relação a igual período do ano passado, sendo este o seu segundo maior resultado neste ano. Esta boa performance é creditada a três segmentos: papel e papelão (18,8%), extrativa mineral (7,3%) e produtos alimentares (17,3%). Por outro lado, têxtil (-99,4%) e minerais não metálicos (-3,9%), continuaram a pressionar negativamente o resultado da indústria.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

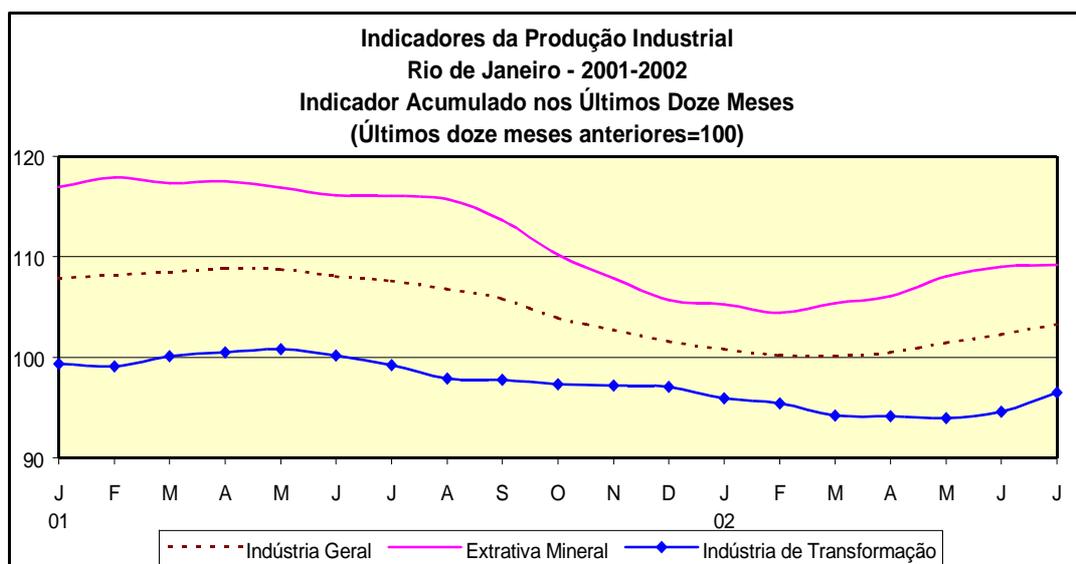
No que concerne à produção acumulada nos últimos doze meses, a indústria local avançou 0,8%, sustentando pelo segundo mês consecutivo taxas positivas nesta comparação, e mostrando uma trajetória de aumento do ritmo produtivo.

Em julho, a indústria do **Rio de Janeiro** registra as maiores marcas entre os locais pesquisados segundo os principais confrontos: 13,5% frente a julho de 2001, 9,0% no acumulado do ano e 3,3% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria extrativa mineral (14,2%) exerce a principal pressão positiva na formação da taxa global de 13,5%. A indústria de transformação, por sua vez, ao se expandir 12,7%, revela o maior resultado desde fevereiro de 1995 neste tipo de confronto. Neste setor, os principais impactos positivos vêm dos ramos metalúrgico (40,9%), influenciado por uma base de comparação (julho de 2001) bastante deprimida, em função de paralisação para manutenção em importante empresa do setor, e químico (15,0%), impulsionado pelo aumento na fabricação de gasolina. Do lado negativo, os principais impactos vêm dos subsetores de material elétrico e de comunicações (-19,6%) e perfumaria, sabões e velas (-39,5%), influenciados em grande medida pelos decréscimos na produção de fio, cabo e condutor de cobre e cosméticos.

No indicador acumulado no ano, a extrativa mineral, com expansão de 17,3%, determina o resultado positivo obtido pelo total da indústria (9,0%). A indústria de transformação, apesar do desempenho favorável deste mês, ainda apresenta queda na produção (-0,7%). Para esta redução contribuíram nove dos quinze subsetores investigados, ficando os principais recuos com material elétrico e de comunicações (-33,7%) e química (-3,5%), onde se destacam os itens fio, cabo e condutor de cobre e tintas a base de óleo. Entre os ramos que expandem a produção, sobressaem metalúrgica (14,2%) e têxtil (21,3%) como reflexo, principalmente, dos acréscimos em bobinas e chapas de aço comum e tecido cru de filamentos contínuos.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue em trajetória ascendente na passagem de junho (2,3%) para julho (3,3%). Este movimento de melhora no ritmo produtivo é significativo na indústria de transformação, que passa de -5,4% em junho para -3,5% em julho. A indústria extrativa mineral apresenta uma virtual estabilidade de um mês para o outro (de 9,0% para 9,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

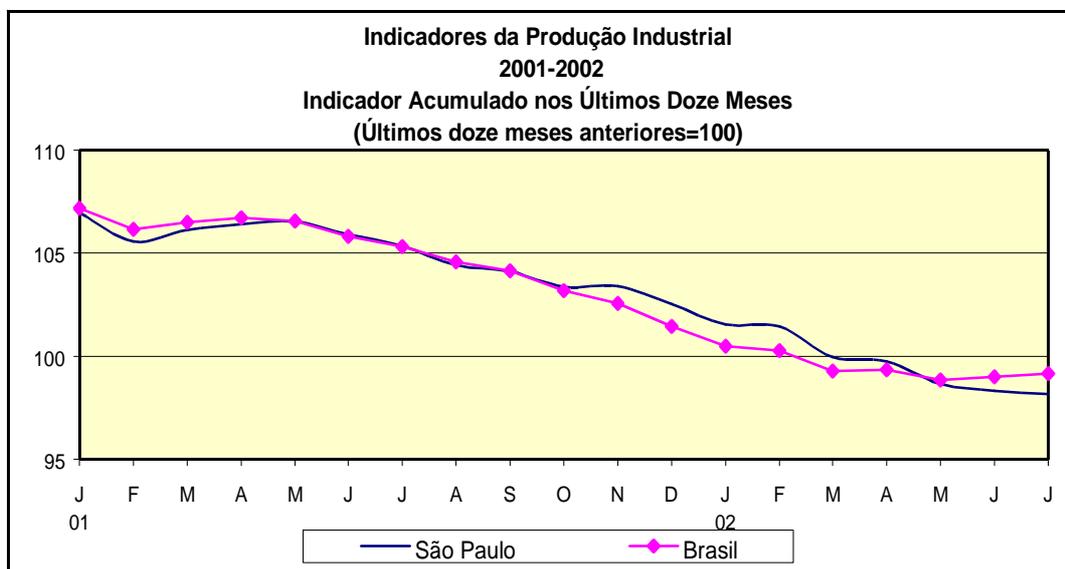
O setor industrial de **São Paulo** mostra, em julho, queda na produção segundo os principais indicadores: -1,2% em relação a julho de 2001, -2,5% no acumulado do ano e -1,9% nos últimos doze meses. Cabe mencionar que os resultados obtidos pela indústria paulista são, mais uma vez, inferiores aos do total do país: 3,3%, 0,4% e -0,8%, respectivamente.

No confronto julho 02/julho 01, dez dos dezenove setores investigados mostram redução na produção. No entanto, o fraco desempenho da indústria de material elétrico e de comunicações (-27,1%), pressionada sobretudo pela queda na produção de fio, cabo e condutor de cobre, foi determinante na formação do resultado global

negativo de 1,2%. Em sentido contrário, as indústrias de produtos alimentares (9,1%) e química (3,8%) respondem pelas maiores contribuições positivas no cômputo geral, influenciadas principalmente pelo aumento na fabricação de suco e concentrado de laranja e de derivados de petróleo.

O indicador acumulado no ano mostra redução de 2,5% para o total da indústria. Com queda encontram-se doze setores dos dezenove pesquisados. Também neste confronto o setor de material elétrico e de comunicações (-19,4%) é o que exerce o principal impacto negativo na composição da taxa global, pressionado sobretudo pela queda na produção de microcomputadores. A seguir, figura material de transporte, com redução de 6,6%, tendo automóveis como principal item. Do lado positivo, o destaque, em termos de influência na formação do resultado global, é para o setor químico (5,7%), ficando o farmacêutico (6,9%) com a maior taxa de crescimento. Nestes ramos sobressaem os acréscimos na produção de óleo diesel e soros e vacinas para fins veterinários, respectivamente.

Por último, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria paulista apresenta, pela terceira vez consecutiva, resultado inferior ao observado no total do país: em julho São Paulo reduziu 1,9% de sua produção contra -0,8% da média brasileira.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em julho, o resultado da produção industrial da **região Sul** permanece negativo (-0,8%), em comparação com igual mês do ano passado. Para períodos mais longos, os indicadores mostram ligeiro crescimento: 1,0% no acumulado do ano e 0,8% nos últimos doze meses.

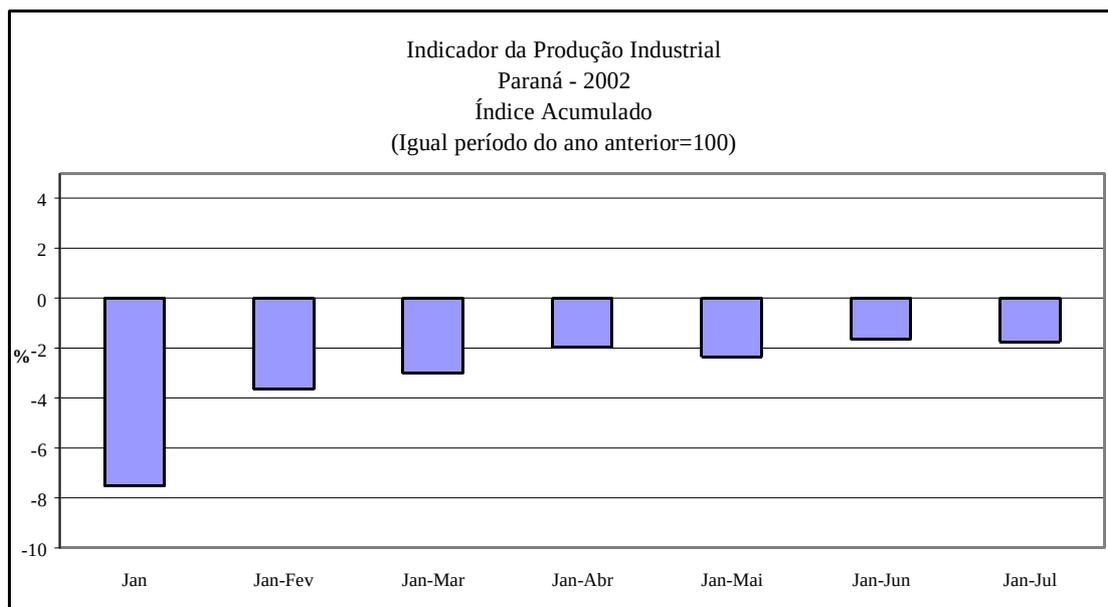
Frente a julho do ano passado, a produção industrial da região Sul recua 0,8%. O fraco desempenho de material elétrico e de comunicações (-26,1%) e da química (-6,9%), por conta da baixa produção de máquinas síncronas e óleo diesel, foram os principais impactos negativo. Em contrapartida, entre os ramos que expandem a produção, o destaque foi produtos alimentares (3,9%), particularmente influenciado pela maior produção de aves abatidas e carne de suíno.

No que tange à produção acumulada do período janeiro-julho, o aumento de 1,0% foi influenciado, principalmente, pelo desempenho favorável de fumo (30,1%), produtos alimentares (5,7%) e da mecânica (10,0%). A influência negativa de maior impacto permanece no setor de material elétrico e de comunicações (-24,3%), principalmente, pelo item máquinas síncronas.

Na evolução da produção, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, observa-se uma desaceleração no ritmo de crescimento da indústria da região sul entre junho (1,2%) e julho (0,8%) explicada, sobretudo, pelo recuo em material elétrico e de comunicações (-10,8%), devido à redução na produção de fio, cabo e condutor de cobre. Vale destacar, mais uma vez, a indústria alimentícia (5,7%) que, com o bom desempenho da produção de aves abatidas e carne de suíno, foi o setor que mais influenciou o resultado global.

A indústria do **Paraná** volta a mostrar queda na produção industrial em julho, na comparação com igual mês do ano anterior (-2,3%) e nos últimos doze meses (-0,9%), enquanto prossegue com taxa negativa (-1,7%) no indicador acumulado no ano. Neste mês a atividade industrial paranaense fica abaixo da média nacional em todos os principais indicadores (respectivamente 3,3%, -0,8% e 0,4%).

Os desempenhos da química (-7,6%) e de material elétrico e de comunicações (-40,5%), pressionados respectivamente pela redução na produção de óleo diesel e fio, cabo e condutor de cobre, respondem pela maior influência negativa na queda de 2,3% registrada neste mês. Nesse sentido, vale mencionar a contribuição do fraco resultado do setor alimentício, que após cinco meses apresentando crescimento, este mês registra queda (-1,6%), devido ao recuo na produção de café solúvel, por conta da concessão de férias coletivas de um importante produtor local. Dentre os dez dos dezenove setores pesquisados que aumentaram a produção, a mecânica, com crescimento de 43,8%, foi o que mais impactou positivamente o resultado global, embora não tenha conseguido reverter o resultado final. O principal item responsável pelo desempenho deste setor foram os equipamentos agrícolas.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Já no indicador acumulado no ano, observa-se uma ligeira acentuação na trajetória de desaceleração, com taxa variando de -1,6% até junho para -1,7% até julho, registrando um resultado abaixo da média nacional (0,4%). Este desempenho foi muito influenciado pela performance negativa do segmento de material elétrico e de comunicações (-51,7%), em oposição ao crescimento apontado pelo segmento de produtos alimentares (7,7%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses (-0,9%), confirma a trajetória declinante, já que em junho apresentou 0,1% de expansão. Esse resultado é fortemente explicado pela contração em material elétrico e de comunicações (-41,2%), face à menor produção de fio, cabo e condutor de cobre, em contrapartida à ampliação na produção de rações e forragens, principal contribuição no crescimento de 7,5% do setor alimentício.

Em julho, os indicadores da **indústria catarinense** apontaram quedas nos índices mensal (-3,8%) e no acumulado do ano (-1,4%), enquanto que no dos últimos doze meses, houve expansão de 1,2%. Estes resultados mostram um quadro de desaceleração, que já vem sendo observado desde maio.

No confronto julho 02/julho 01, registra-se decréscimo de 3,8% no resultado global, porém menos acentuado do que o assinalado em junho (-5,2%). Oito dos dezessete segmentos industriais reduziram a produção, sendo que o principal destaque negativo foi material elétrico e de comunicações (-44,7%), por conta de máquinas síncronas. Cabe lembrar que o resultado deste setor foi afetado por uma

base de comparação elevada no ano passado, uma vez que foi observado em 2001 um significativo incremento na fabricação deste equipamento. Em seguida sobressaem os impactos negativos de produtos de matérias plásticas (-22,1%) e papel e papelão (-15,3%), em razão dos itens mangueiras e papel kraft. Do lado contrário, os principais impactos positivos foram representados por produtos alimentares (7,1%), vestuário e calçados (14,4%) e mecânica (7,6%), explicados pela maior produção de carne de suíno congelada e aves abatidas, blusas e camisas esporte e compressores selados.

No período acumulado janeiro-julho, a taxa negativa de 1,4% foi consequência das performances adversas de oito dos dezessete gêneros. Novamente, a principal influência negativa foi a de material elétrico e de comunicações (-26,8%), acompanhada por papel e papelão (-11,0%) e material de transporte (-37,6%). Nestes setores, foram verificados recuos em máquinas síncronas, papel kraft e carrocerias para ônibus. Em contraposição, os principais destaques positivos, em termos de participação, foram produtos alimentares (5,6%), vestuário e calçados (9,8%) e mecânica (6,1%).

No que tange ao acumulado nos últimos doze meses, apesar da taxa positiva de 1,2%, a trajetória mostra uma desaceleração (gráfico). As principais pressões positivas foram as de produtos alimentares (6,4%), material elétrico e de comunicações (9,9%) e mecânica (6,6%), enquanto que as principais negativas foram exercidas por extrativa mineral (-26,6%), produtos de matérias plásticas (-10,2%) e papel e papelão (-8,3%)



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os indicadores da **atividade industrial gaúcha** permaneceram positivos em julho: 4,1% na comparação julho 02/julho 01, 3,7% no acumulado no ano e 1,1% no dos últimos doze meses.

No confronto com igual mês do ano anterior, o incremento de 4,1% refletiu as performances positivas de onze dos dezenove segmentos industriais. No cômputo geral, as principais contribuições positivas vieram de mecânica (19,4%), produtos alimentares (8,6%) e fumo (13,5%), nos quais os produtos tratores agrícolas, aves abatidas e fumo em folha beneficiado foram responsáveis pelo maior impulso dado a estes setores. Do lado negativo, sobressaíram os impactos de química (-5,8%) e mobiliário (-17,3%) como os mais significativos. Óleo diesel e armários de madeira foram os itens que responderam pelos decréscimos apontados nestes ramos.

No período acumulado entre janeiro e julho, a expansão foi de 3,7%, em que apenas o resultado positivo de seis setores foi suficiente para contrabalançar os decréscimos dos demais (treze). A mecânica, como se sabe, tem sido o setor mais dinâmico no estado, apresentando 18,2% de crescimento, por conta dos investimentos agrícolas que favorecem os produtores de máquinas e equipamentos para aquele setor. Em seguida, figuram fumo (31,3%) e material de transporte (12,8%) exercendo as principais pressões positivas, destacando-se neste último, o item ônibus completos. Em contraste, química (-3,0%) e material elétrico e de comunicações (-8,1%) pressionaram negativamente a taxa global, devido aos itens nafta e capacitores eletrônicos.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostrou crescimento de 1,1%, sendo esta a maior taxa do ano. Dos seis segmentos que tiveram desempenhos positivos, contribuíram com o maior peso: as indústrias mecânica (15,0%), fumo (21,0%), material de transporte (9,3%) e produtos alimentares (2,5%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JULHO / 2002

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUL	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	3,8	-4,3	-4,5
CEARA	5,3	-0,3	-4,7
PERNAMBUCO	-1,9	-7,3	-5,1
BAHIA	7,0	-3,5	-1,1
MINAS GERAIS	-1,5	-3,5	-4,8
ESPIRITO SANTO	12,6	5,3	0,8
RIO DE JANEIRO	13,5	9,0	3,3
SÃO PAULO	-1,2	-2,5	-1,9
REGIÃO SUL	-0,8	1,0	0,8
PARANA	-2,3	-1,7	-0,9
SANTA CATARINA	-3,8	-1,4	1,2
RIO GRANDE DO SUL	4,1	3,7	1,1
BRASIL	3,3	0,4	-0,8

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	99.74	-0.00	98.22	-0.25
MINERAIS NÃO METALICOS	87.10	-0.94	93.71	-0.56	79.78	-0.36
METALURGICA	116.33	1.61	105.82	0.54	79.81	-2.70
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	42.53	-2.52	93.79	-0.74	102.44	0.04
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	99.26	-0.00	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	92.80	-0.30	121.22	0.12
BORRACHA	-	-	-	-	110.70	0.03
COUROS E PELES	105.71	0.02	139.29	0.38	-	-
QUIMICA	104.40	0.08	100.99	0.14	100.80	0.48
FARMACEUTICA	65.30	-0.36	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	80.37	-0.05	96.45	-0.06	91.65	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	60.16	-0.80	97.84	-0.15	107.59	0.05
TEXTIL	103.44	0.88	83.62	-1.63	109.76	0.11
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	104.53	0.55	99.10	-0.03	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	103.83	1.28	79.36	-5.01	85.13	-0.86
BEBIDAS	97.91	-0.03	102.85	0.10	83.03	-0.10
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	99.74	-0.26	92.68	-7.32	96.55	-3.45

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	99.77	-0.01	107.27	1.99	117.27	9.28	103.09	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	99.86	-0.01	96.12	-0.33	102.59	0.04	95.37	-0.16
METALURGICA	95.57	-1.43	101.44	0.46	114.21	1.55	96.73	-0.39
MECANICA	-	-	-	-	-	-	99.34	-0.08
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	94.38	-0.23	-	-	66.32	-1.25	80.59	-2.40
MATERIAL DE TRANSPORTE	84.92	-1.34	-	-	94.66	-0.07	93.38	-0.77
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	104.20	0.03
MOBILIARIO	109.75	0.04	-	-	-	-	102.14	0.02
PAPEL E PAPELÃO	102.58	0.07	118.80	2.75	84.26	-0.11	100.13	0.00
BORRACHA	-	-	-	-	100.52	0.00	99.48	-0.01
COUROS E PELES	84.49	-0.03	-	-	85.78	-0.01	89.20	-0.02
QUIMICA	92.66	-0.94	104.17	0.21	96.54	-0.52	105.74	1.10
FARMACEUTICA	-	-	-	-	116.48	0.25	106.87	0.16
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	166.94	0.29	-	-	68.32	-0.25	96.82	-0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.11	0.01	-	-	86.01	-0.22	96.33	-0.08
TEXTIL	110.11	0.43	0.65	-1.63	121.29	0.48	98.47	-0.07
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	87.99	-0.10	-	-	89.31	-0.20	97.18	-0.08
PRODUTOS ALIMENTARES	99.76	-0.05	117.30	1.85	103.04	0.09	104.05	0.30
BEBIDAS	84.83	-0.10	-	-	91.17	-0.11	96.00	-0.04
FUMO	91.57	-0.11	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	96.49	-3.52	105.30	5.30	108.96	8.96	97.47	-2.53

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	93.34	-0.01	76.79	-0.47	97.63	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	100.32	0.02	99.15	-0.04	97.28	-0.04
METALURGICA	95.42	-0.15	106.40	0.60	99.01	-0.08
MECANICA	102.60	0.17	106.10	0.62	118.24	2.73
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	48.31	-2.91	73.16	-2.21	91.92	-0.43
MATERIAL DE TRANSPORTE	99.34	-0.04	62.41	-0.69	112.75	0.81
MADEIRA	89.57	-0.90	100.08	0.00	79.12	-0.24
MOBILIARIO	112.02	0.32	100.48	0.01	90.96	-0.38
PAPEL E PAPELÃO	94.80	-0.26	89.00	-0.70	100.88	0.02
BORRACHA	116.10	0.11	-	-	91.36	-0.20
COUROS E PELES	94.43	-0.01	138.85	0.03	98.78	-0.02
QUIMICA	99.24	-0.19	99.61	-0.01	97.03	-0.57
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	88.25	-0.03	-	-	90.84	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	119.92	0.21	90.09	-0.50	93.62	-0.06
TEXTIL	80.37	-0.34	95.30	-0.42	92.08	-0.16
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	104.65	0.03	109.78	0.64	96.87	-0.22
PRODUTOS ALIMENTARES	107.71	1.90	105.56	1.36	103.43	0.48
BEBIDAS	116.58	0.26	103.12	0.02	101.27	0.03
FUMO	138.71	0.10	114.51	0.32	131.33	2.04
INDUSTRIA GERAL	98.26	-1.74	98.57	-1.43	103.67	3.67

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	95,42	96,69	109,65	89,09	96,60	103,75	93,94	94,35	95,68	95,13	95,28	95,52	
EXTRATIVA MINERAL	92,84	90,60	91,91	98,49	98,67	96,68	97,95	98,07	97,87	97,08	97,28	97,33	
IND. TRANSFORMAÇÃO	96,06	98,20	114,04	87,11	96,14	105,28	93,10	93,57	95,21	94,72	94,86	95,14	
MIN. NÃO-METALICOS	116,57	109,70	117,36	86,35	89,80	90,64	90,82	90,66	90,65	95,36	94,07	93,18	
METALURGICA	130,50	124,50	130,61	74,01	84,52	83,60	88,70	88,05	87,42	89,38	88,37	85,91	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	98,26	83,33	100,91	90,10	85,17	103,20	88,44	87,92	90,01	88,75	88,49	88,83	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	115,35	109,57	125,49	102,36	100,78	105,33	104,34	103,72	103,98	108,91	108,36	107,49	
BORRACHA	77,18	58,82	70,21	108,26	85,90	105,65	105,50	102,13	102,63	97,74	96,61	96,86	
COUROS E PELES	73,38	62,80	78,87	105,63	122,68	147,98	81,21	86,66	94,05	65,21	71,30	77,36	
QUIMICA	109,02	119,75	148,98	83,01	97,93	114,52	95,76	96,10	98,76	98,63	98,95	99,64	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	62,14	54,28	63,56	81,35	78,77	106,63	95,55	92,59	94,45	95,78	93,06	93,23	
PROD. MAT. PLASTICAS	113,62	118,37	127,47	77,77	96,58	112,01	93,69	94,16	96,53	83,20	84,25	86,91	
TEXTIL	90,27	90,17	98,64	102,76	104,83	109,43	98,20	99,30	100,80	91,04	92,39	94,51	
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,82	65,81	82,14	94,25	87,15	93,61	92,90	91,99	92,24	84,94	85,26	85,46	
PROD. ALIMENTARES	66,48	68,48	78,74	94,56	99,25	104,81	89,28	90,54	92,28	97,03	97,10	97,30	
BEBIDAS	79,39	74,03	85,31	89,25	83,36	96,69	96,94	94,62	94,92	94,61	93,58	93,49	
FUMO	51,23	145,49	37,78	337,90	213,65	81,32	50,14	83,17	82,95	68,83	76,95	74,60	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	119,34	119,07	130,35	100,75	108,55	105,26	96,89	98,74	99,74	92,47	94,24	95,27	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,34	119,07	130,35	100,75	108,55	105,26	96,89	98,74	99,74	92,47	94,24	95,27	
MIN. NÃO-METALICOS	119,85	143,40	163,99	71,56	104,91	102,17	80,88	84,46	87,10	90,17	90,60	91,05	
METALURGICA	208,66	239,76	271,23	103,40	168,62	128,65	106,44	114,08	116,33	81,52	89,00	92,65	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	130,53	102,74	114,09	61,76	42,36	53,57	41,09	41,26	42,53	53,25	50,81	48,75	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	23,20	28,43	30,40	95,79	135,89	138,29	93,07	100,09	105,71	89,76	94,52	96,83	
QUIMICA	69,93	65,74	76,80	96,75	116,81	122,12	99,40	101,74	104,40	102,26	104,68	105,73	
FARMACEUTICA	131,66	91,49	97,41	87,80	97,38	93,22	58,07	62,11	65,30	56,42	56,18	55,63	
PERF., SABÕES, VELAS	38,11	36,07	22,84	126,09	104,66	60,85	79,96	82,93	80,37	74,97	75,68	74,47	
PROD. MAT. PLASTICAS	88,13	92,68	93,84	57,39	61,04	60,43	59,90	60,11	60,16	79,33	76,13	73,24	
TEXTIL	131,19	128,38	138,55	107,05	108,95	105,78	101,83	103,01	103,44	92,36	94,33	96,74	
VEST., CALÇ., ART. TEC	88,58	75,05	82,37	102,99	109,61	104,07	103,69	104,62	104,53	100,02	101,24	100,54	
PROD. ALIMENTARES	125,14	126,97	138,04	108,88	106,29	105,56	102,93	103,51	103,83	100,41	101,55	102,04	
BEBIDAS	93,43	98,77	105,78	88,19	94,84	109,25	96,20	95,95	97,91	101,08	99,36	100,55	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	70,85	67,44	76,02	94,18	92,98	98,08	91,57	91,79	92,68	96,68	95,83	94,95	
EXTRATIVA MINERAL	57,42	53,20	55,65	106,31	105,44	114,05	96,04	97,53	99,74	95,15	97,18	99,83	
IND. TRANSFORMAÇÃO	70,87	67,46	76,06	94,16	92,96	98,06	91,57	91,78	92,67	96,68	95,83	94,95	
MIN. NÃO-METALICOS	92,52	84,44	86,33	90,65	93,16	94,32	93,69	93,61	93,71	99,40	97,29	96,80	
METALURGICA	135,13	119,31	120,83	110,01	113,57	106,16	104,36	105,77	105,82	96,57	98,74	98,88	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	76,39	76,10	87,25	86,89	83,62	89,53	97,16	94,64	93,79	108,59	105,12	101,16	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	19,93	18,90	20,53	91,17	96,63	106,06	98,39	98,08	99,26	74,27	76,55	79,99	
PAPEL E PAPELÃO	102,27	93,14	108,45	94,09	84,32	92,94	94,56	92,77	92,80	102,96	100,65	99,14	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	181,55	97,29	184,77	190,90	109,50	378,83	121,68	119,88	139,29	82,47	92,52	112,61	
QUIMICA	91,95	83,34	94,38	103,04	104,31	103,86	99,82	100,50	100,99	94,67	94,98	94,69	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	128,29	103,99	131,14	78,43	74,61	114,88	97,94	93,72	96,45	100,03	95,88	95,76	
PROD. MAT. PLASTICAS	158,00	162,72	182,19	80,20	95,94	117,47	94,64	94,85	97,84	90,35	90,23	92,57	
TEXTIL	46,01	67,05	75,06	77,18	95,53	103,54	75,96	79,69	83,62	75,51	73,30	73,00	
VEST., CALÇ., ART. TEC	27,69	24,93	31,48	115,86	118,82	105,20	94,23	97,83	99,10	72,92	75,87	77,41	
PROD. ALIMENTARES	47,16	42,22	48,43	92,46	80,05	81,78	78,91	79,04	79,36	104,17	102,66	100,15	
BEBIDAS	72,18	55,82	62,72	99,15	80,29	82,11	111,94	106,65	102,85	98,50	98,33	95,74	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	101,75	108,48	130,01	80,53	94,04	107,00	94,88	94,74	96,55	98,85	98,77	98,93	
EXTRATIVA MINERAL	86,65	82,39	82,47	100,71	100,77	101,85	97,02	97,63	98,22	96,09	96,28	96,88	
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,44	114,87	141,65	77,41	92,95	107,78	94,53	94,27	96,28	99,30	99,19	99,26	
MIN. NÃO-METALICOS	75,80	55,79	56,88	90,47	72,91	79,13	81,17	79,87	79,78	76,03	74,50	74,69	
METALURGICA	124,53	119,27	129,69	60,89	72,28	72,31	82,64	81,06	79,81	88,63	86,32	82,02	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	106,99	89,63	109,84	92,06	105,24	144,48	95,39	96,86	102,44	80,54	83,55	89,10	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	136,90	126,82	137,67	117,31	119,33	120,33	121,80	121,38	121,22	125,54	125,40	124,40	
BORRACHA	81,01	64,50	71,25	125,25	95,11	115,62	113,21	109,88	110,70	98,95	98,32	99,56	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	121,27	138,98	177,01	79,35	97,41	116,46	98,15	98,02	100,80	104,00	104,41	105,28	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	26,49	25,16	29,66	74,54	84,97	96,73	91,94	90,79	91,65	86,39	87,71	90,08	
PROD. MAT. PLASTICAS	100,97	91,61	81,44	95,21	142,56	115,45	100,78	106,43	107,59	83,60	87,87	90,56	
TEXTIL	43,00	37,25	48,88	107,50	94,00	118,59	111,11	108,19	109,76	110,60	109,80	111,40	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	50,62	56,63	65,27	75,28	87,80	92,54	82,82	83,70	85,13	88,59	87,38	86,92	
BEBIDAS	72,25	67,63	72,74	77,10	80,90	92,75	81,77	81,64	83,03	87,44	85,96	86,07	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	132,00	125,75	136,47	92,54	99,33	98,48	95,53	96,14	96,49	94,89	95,38	95,21	
EXTRATIVA MINERAL	122,54	122,45	130,23	96,39	107,93	110,67	96,06	97,96	99,77	88,16	89,89	91,58	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,72	125,99	136,94	92,29	98,76	97,71	95,50	96,02	96,27	95,35	95,76	95,46	
MIN. NÃO-METALICOS	107,21	102,19	111,98	94,84	105,85	111,30	96,63	98,04	99,86	93,70	95,18	97,45	
METALURGICA	130,11	122,08	126,83	96,23	101,17	97,74	94,08	95,20	95,57	95,02	95,95	95,88	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	226,65	224,49	230,62	91,89	116,60	89,27	91,95	95,32	94,38	91,49	92,97	91,43	
MAT. DE TRANSPORTE	179,38	152,04	158,61	74,64	78,73	89,04	85,38	84,32	84,92	88,52	86,77	86,21	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	56,22	44,63	62,99	96,97	80,83	112,65	115,58	109,22	109,75	103,58	102,30	103,43	
PAPEL E PAPELÃO	180,99	190,14	201,72	107,53	101,36	103,23	102,69	102,46	102,58	97,70	97,86	98,42	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	55,57	39,48	51,18	87,97	58,31	92,66	89,24	83,19	84,49	102,11	96,84	95,97	
QUIMICA	106,29	115,78	127,84	84,73	98,05	99,83	89,96	91,34	92,66	94,12	92,76	92,04	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	722,25	763,89	816,43	169,64	199,16	204,65	155,46	161,51	166,94	105,48	114,60	124,29	
PROD. MAT. PLASTICAS	73,84	75,29	80,41	84,24	102,96	100,96	102,18	102,30	102,11	104,94	105,38	105,00	
TEXTIL	83,27	81,39	85,53	104,59	111,30	123,40	107,32	107,99	110,11	95,63	97,29	100,51	
VEST., CALÇ., ART. TEC	28,22	25,06	30,40	80,81	87,46	102,20	85,12	85,51	87,99	84,98	85,38	85,91	
PROD. ALIMENTARES	225,57	201,95	242,63	94,43	96,63	90,51	102,51	101,60	99,76	100,37	101,45	99,46	
BEBIDAS	92,92	90,55	95,61	98,96	101,35	109,52	78,36	81,52	84,83	83,33	83,12	83,81	
FUMO	95,00	89,57	90,37	82,59	78,42	86,33	95,21	92,38	91,57	102,24	98,81	97,29	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	150,16	161,75	168,65	101,96	115,75	112,59	101,55	103,97	105,30	98,46	100,01	100,79
EXTRATIVA MINERAL	168,66	179,61	179,33	103,51	122,10	111,74	103,51	106,49	107,27	103,29	104,22	103,89
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,13	155,93	165,17	101,38	113,53	112,89	100,80	103,01	104,56	96,79	98,54	99,70
MIN. NÃO-METALICOS	147,43	142,25	145,85	98,90	91,05	89,78	98,68	97,31	96,12	105,48	104,09	102,39
METALURGICA	174,14	171,12	171,60	98,53	108,25	103,47	99,76	101,11	101,44	98,66	99,40	98,43
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	174,93	240,10	244,97	105,29	138,73	141,41	109,25	114,65	118,80	103,66	107,38	111,73
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	128,58	177,36	184,13	106,15	126,00	118,45	90,62	99,99	104,17	85,23	88,02	91,37
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	0,37	0,37	0,37	0,45	1,06	1,40	0,55	0,60	0,65	16,97	13,65	11,39
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	112,28	102,93	135,63	126,69	112,72	121,05	117,30	116,48	117,30	97,52	101,64	105,35
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	154,09	150,55	156,02	114,54	111,28	113,49	107,58	108,19	108,96	101,43	102,26	103,31	
EXTRATIVA MINERAL	305,84	299,79	298,85	129,61	119,85	114,16	117,40	117,81	117,27	108,08	109,02	109,20	
IND. TRANSFORMAÇÃO	91,68	89,17	97,27	98,78	101,26	112,66	96,35	97,16	99,31	93,95	94,58	96,50	
MIN. NÃO-METALICOS	83,91	75,86	79,80	100,55	90,92	90,95	107,75	104,77	102,59	98,68	98,48	98,19	
METALURGICA	142,64	133,12	137,52	117,23	121,90	140,86	108,56	110,59	114,21	102,66	104,99	109,74	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	75,14	72,48	73,24	67,68	73,57	80,39	62,58	64,29	66,32	68,22	66,47	65,85	
MAT. DE TRANSPORTE	34,53	35,71	37,68	90,70	93,03	96,05	94,70	94,40	94,66	101,67	100,12	98,99	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	61,98	59,73	59,98	82,61	91,34	87,97	82,29	83,67	84,26	77,26	77,94	78,17	
BORRACHA	129,83	118,06	118,20	98,55	101,76	99,33	100,52	100,72	100,52	92,15	93,18	94,09	
COUROS E PELES	35,06	30,18	32,27	87,41	73,94	98,10	86,19	84,00	85,78	74,41	74,31	77,03	
QUIMICA	101,50	101,96	115,72	97,12	99,78	115,02	92,22	93,49	96,54	91,08	91,73	93,90	
FARMACEUTICA	63,14	58,25	62,34	97,53	100,68	97,81	125,03	120,40	116,48	114,29	114,70	113,13	
PERF., SABÕES, VELAS	82,65	60,25	89,93	67,42	35,70	60,52	80,46	69,93	68,32	89,82	78,23	71,57	
PROD. MAT. PLASTICAS	73,51	62,35	68,96	91,21	83,55	91,46	85,47	85,18	86,01	89,11	88,21	87,65	
TEXTIL	90,47	89,12	94,81	124,61	130,05	126,51	118,68	120,42	121,29	110,30	112,03	113,34	
VEST., CALÇ., ART. TEC	57,42	45,81	58,87	79,38	73,89	99,55	90,43	87,70	89,31	87,45	86,64	87,92	
PROD. ALIMENTARES	63,38	81,01	95,18	93,28	111,11	115,48	97,69	100,30	103,04	94,36	97,11	100,08	
BEBIDAS	142,45	131,94	126,43	101,21	101,68	103,69	87,54	89,52	91,17	91,35	90,93	92,54	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	122,47	120,21	127,07	94,49	96,47	98,84	97,38	97,22	97,47	98,67	98,33	98,15	
EXTRATIVA MINERAL	110,21	110,02	106,23	102,89	125,85	99,33	100,10	103,74	103,09	95,39	98,20	98,14	
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,48	120,23	127,10	94,48	96,45	98,84	97,38	97,21	97,46	98,68	98,33	98,15	
MIN. NÃO-METALICOS	117,87	114,84	114,19	92,45	101,26	93,25	94,69	95,73	95,37	95,37	96,01	95,53	
METALURGICA	120,32	116,68	126,53	88,75	100,39	104,00	94,66	95,55	96,73	95,72	96,20	96,79	
MECANICA	119,82	116,09	118,03	94,54	97,67	102,98	98,95	98,73	99,34	98,99	98,86	98,83	
MAT. ELETRICO E COM	121,74	116,07	114,07	70,64	73,73	72,92	83,64	81,92	80,59	98,96	94,91	91,43	
MAT. DE TRANSPORTE	138,57	129,84	131,99	85,73	92,68	98,85	92,49	92,52	93,38	92,15	91,46	91,65	
MADEIRA	130,80	136,64	121,42	101,72	125,40	94,84	102,39	105,86	104,20	105,00	108,07	107,27	
MOBILIARIO	90,57	92,66	96,37	85,05	95,36	97,09	104,59	103,02	102,14	99,52	98,95	98,32	
PAPEL E PAPELÃO	120,55	114,11	116,29	95,37	97,92	94,15	101,80	101,17	100,13	101,05	100,95	100,48	
BORRACHA	118,30	110,77	119,84	96,00	106,83	106,98	96,71	98,25	99,48	93,43	95,12	96,47	
COUROS E PELES	76,60	74,24	79,18	85,88	86,05	105,50	87,02	86,86	89,20	91,88	91,46	93,20	
QUIMICA	145,75	142,93	152,51	114,06	101,60	103,78	107,28	106,15	105,74	103,01	103,39	104,03	
FARMACEUTICA	143,56	127,95	143,69	105,26	95,54	107,14	109,46	106,82	106,87	101,81	102,15	103,65	
PERF., SABÕES, VELAS	153,82	147,53	145,96	91,35	104,26	93,56	96,11	97,38	96,82	96,44	97,18	96,13	
PROD. MAT. PLASTICAS	104,07	97,44	101,71	89,42	96,84	93,11	96,89	96,88	96,33	94,26	94,24	93,89	
TEXTIL	90,09	83,82	87,84	98,86	98,72	102,79	97,57	97,76	98,47	95,64	96,00	96,95	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,46	68,80	75,36	93,44	89,84	92,11	99,72	98,08	97,18	100,38	99,92	98,81	
PROD. ALIMENTARES	112,43	136,65	162,15	110,98	106,56	109,05	101,59	102,73	104,05	104,18	104,15	104,09	
BEBIDAS	112,50	146,35	167,77	85,17	103,14	112,52	90,21	92,68	96,00	99,02	98,15	98,20	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	145,32	138,44	144,29	100,88	99,93	99,22	101,58	101,30	100,98	101,19	101,24	100,80	
EXTRATIVA MINERAL	95,03	83,82	89,22	84,76	83,10	85,16	96,73	94,33	92,91	88,54	88,55	88,50	
IND. TRANSFORMAÇÃO	145,88	139,05	144,91	101,02	100,06	99,33	101,62	101,35	101,04	101,30	101,35	100,90	
MIN. NÃO-METALICOS	122,55	119,13	129,43	102,07	96,86	99,34	101,56	100,74	100,52	102,02	102,15	101,65	
METALURGICA	187,85	178,99	192,95	96,09	101,33	100,45	101,43	101,42	101,26	102,36	102,11	101,49	
MECANICA	158,28	150,33	164,20	110,88	106,15	117,02	109,42	108,92	109,99	108,09	107,81	107,74	
MAT. ELETRICO E COM	173,32	157,29	166,76	77,58	72,69	73,90	76,72	76,01	75,68	96,96	93,18	89,16	
MAT. DE TRANSPORTE	210,47	186,22	210,86	89,97	106,55	97,04	104,15	104,50	103,36	99,24	101,65	100,82	
MADEIRA	132,40	122,49	136,71	92,80	88,44	100,98	95,59	94,36	95,31	99,22	98,06	98,55	
MOBILIARIO	168,52	152,02	180,37	92,68	91,80	102,54	100,87	99,32	99,82	99,72	99,62	99,89	
PAPEL E PAPELÃO	121,18	118,22	113,87	105,64	103,25	95,96	94,33	95,70	95,73	93,20	93,75	94,08	
BORRACHA	137,47	121,90	128,07	95,82	84,86	96,79	95,24	93,46	93,92	94,56	92,50	92,34	
COUROS E PELES	51,43	47,80	52,77	97,36	100,62	113,01	99,44	99,64	101,53	97,09	98,12	99,65	
QUIMICA	162,00	172,79	176,82	110,44	102,89	93,07	98,65	99,45	98,33	99,43	100,00	98,67	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	132,07	129,69	135,73	92,57	123,51	105,53	80,21	85,47	88,07	84,70	88,07	89,33	
PROD. MAT. PLASTICAS	120,40	112,33	113,63	94,32	93,02	92,66	100,52	99,23	98,26	97,29	96,53	95,99	
TEXTIL	78,75	75,77	75,63	84,72	89,87	90,85	92,81	92,33	92,12	96,48	95,32	94,67	
VEST., CALÇ., ART. TEC	70,05	59,68	71,09	99,66	97,96	101,85	99,37	99,16	99,56	94,46	95,25	96,18	
PROD. ALIMENTARES	148,64	150,19	159,29	102,61	106,46	103,90	105,92	106,02	105,67	105,74	106,08	105,65	
BEBIDAS	142,64	106,26	91,58	105,44	100,86	100,74	105,24	104,68	104,29	105,85	104,80	104,12	
FUMO	359,79	278,29	183,35	120,79	110,95	112,58	139,03	132,67	130,10	108,27	112,63	119,63	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	129,00	131,27	138,58	96,40	101,65	97,75	97,67	98,36	98,26	99,79	100,13	99,10	
EXTRATIVA MINERAL	44,72	39,90	48,88	90,24	100,90	117,65	87,55	89,54	93,34	64,24	68,29	73,28	
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,32	131,61	138,91	96,41	101,65	97,73	97,69	98,37	98,27	99,86	100,19	99,14	
MIN. NÃO-METALICOS	140,64	140,04	152,90	102,91	99,54	101,12	100,30	100,17	100,32	101,91	102,33	101,90	
METALURGICA	159,54	176,33	184,43	88,63	106,24	92,78	93,82	95,97	95,42	114,93	114,22	110,70	
MECANICA	116,52	139,70	140,83	84,23	121,67	143,83	95,06	98,31	102,60	95,27	96,16	98,36	
MAT. ELETRICO E COM	60,32	44,83	53,64	54,69	45,08	59,54	47,16	46,86	48,31	65,27	61,09	58,77	
MAT. DE TRANSPORTE	191,95	160,04	190,69	86,78	136,89	101,15	94,08	99,00	99,34	89,69	95,44	94,64	
MADEIRA	140,29	128,08	142,50	82,60	77,57	94,63	91,12	88,77	89,57	99,44	96,52	96,20	
MOBILIARIO	159,68	148,01	175,57	105,81	106,47	118,65	111,71	110,81	112,02	98,46	100,26	102,76	
PAPEL E PAPELÃO	99,67	102,72	98,99	119,93	116,62	103,19	90,14	93,60	94,80	83,65	86,25	88,20	
BORRACHA	239,14	140,81	241,86	131,70	86,93	138,61	116,94	112,59	116,10	98,62	99,30	102,86	
COUROS E PELES	18,88	19,27	26,06	86,89	88,62	88,12	97,32	95,87	94,43	114,21	114,05	109,41	
QUIMICA	141,43	163,42	174,37	101,24	102,28	92,36	100,51	100,86	99,24	103,09	103,65	100,78	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	89,23	93,36	77,54	74,92	91,79	70,81	91,16	91,26	88,25	95,40	94,80	93,01	
PROD. MAT. PLASTICAS	111,19	103,12	105,97	127,85	120,58	120,98	119,58	119,74	119,92	110,26	111,85	113,01	
TEXTIL	39,19	27,92	23,44	71,29	82,00	74,47	80,96	81,10	80,37	84,98	84,56	82,84	
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,03	63,71	73,17	88,55	154,65	106,14	97,35	104,35	104,65	98,66	104,53	103,71	
PROD. ALIMENTARES	148,27	150,30	151,64	104,67	106,74	98,39	110,49	109,74	107,71	109,32	109,07	107,52	
BEBIDAS	142,57	140,17	141,99	105,41	113,27	120,37	116,52	115,99	116,58	123,83	122,53	122,25	
FUMO	100,67	46,53	9,45	156,07	111,52	100,00	145,20	140,05	138,71	92,57	123,66	133,16	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	136,45	132,31	142,29	95,80	94,79	96,19	99,93	99,02	98,57	103,04	102,10	101,15	
EXTRATIVA MINERAL	71,38	33,25	71,09	69,84	35,80	73,39	87,09	77,46	76,79	78,94	75,03	73,39	
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,61	135,58	144,65	96,41	96,07	96,68	100,19	99,46	99,02	103,60	102,71	101,78	
MIN. NÃO-METALICOS	106,19	101,57	109,43	97,61	95,52	94,38	100,94	100,03	99,15	97,86	97,99	97,39	
METALURGICA	259,75	245,23	250,19	101,50	107,36	101,22	107,37	107,37	106,40	106,01	105,68	104,85	
MECANICA	153,40	133,65	159,90	102,28	89,11	107,58	109,59	105,83	106,10	108,84	107,16	106,59	
MAT. ELETRICO E COM	236,83	219,87	221,51	71,39	64,11	55,27	81,14	77,56	73,16	132,42	122,80	109,90	
MAT. DE TRANSPORTE	94,91	71,72	84,23	60,32	52,55	58,85	64,99	63,01	62,41	82,24	79,24	75,95	
MADEIRA	137,59	127,21	144,16	102,62	98,25	108,02	98,79	98,70	100,08	97,92	98,40	99,77	
MOBILIARIO	81,58	83,84	116,73	76,00	85,28	133,62	97,43	95,30	100,48	94,85	93,12	96,79	
PAPEL E PAPELÃO	159,75	147,90	140,75	95,53	90,02	84,67	89,67	89,73	89,00	94,78	93,26	91,67	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	57,83	39,32	56,38	170,56	95,33	166,62	143,66	134,55	138,85	126,22	125,42	134,08	
QUIMICA	92,06	85,91	78,25	114,68	90,95	80,56	106,07	103,25	99,61	109,20	106,70	103,49	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	118,42	114,86	113,66	82,90	85,26	77,86	93,93	92,41	90,09	93,00	91,59	89,76	
TEXTIL	88,75	94,00	92,33	85,43	94,61	95,52	95,40	95,27	95,30	97,82	96,91	97,01	
VEST., CALÇ., ART. TEC	65,52	64,28	84,40	109,11	109,80	114,44	108,68	108,86	109,78	99,35	100,23	102,68	
PROD. ALIMENTARES	180,03	198,41	210,25	104,80	112,18	107,05	103,76	105,26	105,56	105,76	106,73	106,40	
BEBIDAS	142,20	97,89	103,22	104,32	87,29	119,55	103,43	102,01	103,12	97,21	96,10	97,62	
FUMO	196,54	154,96	111,35	113,38	94,41	105,49	123,10	115,96	114,51	95,29	94,14	101,18	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	163,56	151,78	157,23	105,74	102,83	104,07	103,75	103,60	103,67	100,09	100,64	101,13	
EXTRATIVA MINERAL	100,98	97,85	91,99	88,50	95,19	85,96	100,75	99,77	97,63	92,72	93,56	93,60	
IND. TRANSFORMAÇÃO	163,85	152,02	157,53	105,79	102,85	104,13	103,76	103,61	103,69	100,12	100,66	101,15	
MIN. NÃO-METALICOS	133,78	126,67	143,44	111,08	93,59	110,99	95,15	94,86	97,28	101,57	102,03	102,98	
METALURGICA	146,45	139,75	154,82	94,01	98,67	104,97	97,81	97,96	99,01	96,97	97,24	97,82	
MECANICA	210,67	208,28	237,04	126,75	120,88	119,38	117,48	118,02	118,24	115,65	116,03	115,02	
MAT. ELETRICO E COM	237,88	230,67	249,75	93,84	97,23	112,40	87,08	88,75	91,92	83,48	84,00	85,99	
MAT. DE TRANSPORTE	277,22	258,30	280,86	97,88	105,02	101,05	116,66	114,83	112,75	108,54	109,80	109,26	
MADEIRA	83,30	85,28	86,93	73,71	79,80	90,09	76,93	77,42	79,12	84,93	83,76	84,54	
MOBILIARIO	230,85	191,67	214,50	89,78	83,37	82,69	94,37	92,53	90,96	102,64	101,72	99,04	
PAPEL E PAPELÃO	99,66	112,09	128,14	80,21	112,47	113,87	96,28	98,69	100,88	96,62	98,69	100,85	
BORRACHA	130,49	121,23	119,80	92,01	84,46	92,15	92,66	91,23	91,36	93,96	91,60	91,02	
COUROS E PELES	62,24	58,83	62,83	92,87	100,24	112,49	95,85	96,59	98,78	91,99	93,22	94,82	
QUIMICA	197,33	192,62	191,11	121,09	103,11	94,21	96,37	97,58	97,03	94,22	94,83	95,01	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	167,27	165,51	193,42	99,35	145,79	128,55	78,16	85,45	90,84	80,12	85,18	88,26	
PROD. MAT. PLASTICAS	99,31	82,19	78,21	89,57	80,09	95,25	96,11	93,40	93,62	92,21	90,43	91,05	
TEXTIL	148,77	132,24	133,59	92,85	89,06	89,01	93,26	92,58	92,08	99,27	97,59	95,40	
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,13	61,72	71,62	90,20	94,86	100,48	96,51	96,26	96,87	94,48	94,86	95,57	
PROD. ALIMENTARES	126,29	119,51	132,85	98,59	99,36	108,63	103,17	102,51	103,43	100,36	101,18	102,49	
BEBIDAS	148,83	99,13	74,07	107,63	99,68	90,07	102,72	102,36	101,27	101,51	100,64	99,39	
FUMO	442,67	350,27	234,56	119,93	112,99	113,49	140,21	134,03	131,33	110,84	114,22	120,97	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-
1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

